

NAS ÁGUAS DO IGARAPÉ: ENTRE CONCHAS, RISOS E APUROS.



Gláucia Caroline Silva de Oliveira
Wellem Inês Silva do Nascimento

Ilustrações
Júnior Ribeiro



Gláucia Caroline Silva de Oliveira
Wellem Inês Silva do Nascimento

Ilustrações
Júnior Ribeiro

Editora Itacaiúnas
Ananindeua - PA
2025

Nas Águas do Igarapé: Entre Conchas, Risos e Apuros.

A esquistossomose é uma doença parasitária relacionada à água contaminada. Mudanças climáticas, como aumento de chuvas e enchentes, ampliam áreas de risco. A falta de saneamento básico facilita sua propagação. Este livro faz parte da Coleção IntegraClima, um conjunto de histórias que une aventura, aprendizado e conscientização sobre temas urgentes e interconectados, como saúde, mudanças climáticas, biodiversidade e sustentabilidade.

Autoria: Gláucia Caroline Silva de Oliveira e Wellem Inês Silva do Nascimento.

Diagramação: kArOI*OlliEr.

Ilustração: Júnior Ribeiro.

Revisão Científica: Aldemir Branco de Oliveira Filho, Alegre de Nascimento Santana Cadeado, Diego Simeone Ferreira da Silva, Dioniso de Souza Sampaio, Indira Angela Luza Eyzaguirre, Nelane do Socorro Marques da Silva, Paulo Nazaré Miguel e Rodrigo Petry Corrêa de Sousa.

Revisão Ortográfica e Gramatical: Alegre de Nascimento Santana Cadeado, Paulo Nazaré Miguel e Rosa Helena Sousa de Oliveira.

Projeto de pesquisa: Integração de dados de clima, saúde e biodiversidade para zoneamento do risco de doenças e ações participativas e integradoras em comunidades tradicionais para conscientização sobre impactos das mudanças climáticas: uma cooperação Brasil-Peru-Moçambique.

Suporte Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde do Ministério da Saúde (DECIT/SECTICS/MS) (Processo No 444841/2023-7).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

O48 Oliveira, Gláucia Caroline Silva de

Nas águas do igarapé: entre conchas, risos e apuros [recurso eletrônico]
/ Gláucia Caroline Silva de Oliveira e Wellem Inês Silva do Nascimento;
[ilustração Júnior Ribeiro] – 1ª ed. Ananindeua : Editora Itacaiúnas, 2025.
18 p.: il.: PDF; 60 MB.

ISBN: 978-85-9535-348-0 (e-book)
DOI: 10.36599/itac-978-85-9535-348-0

1. Esquistossomose. 2. Água contaminada. 3. Mudanças climáticas. 4.
Educação em saúde. I. Título.

CDD 616.993
CDU 82-93

Índice para catálogo sistemático:

1. Doenças parasitárias (esquistossomose): 616.993
2. Literatura infantil e juvenil de caráter educativo: 82-93

E-book publicado no formato PDF (*Portable Document Format*). Utilize software [Adobe Reader](#) para uma melhor experiência de navegabilidade nessa obra.

Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es). Esta publicação está licenciada sob [CC BY-NC-ND 4.0](#)

Esta obra foi publicada pela [Editora Itacaiúnas](#) em agosto de 2025.



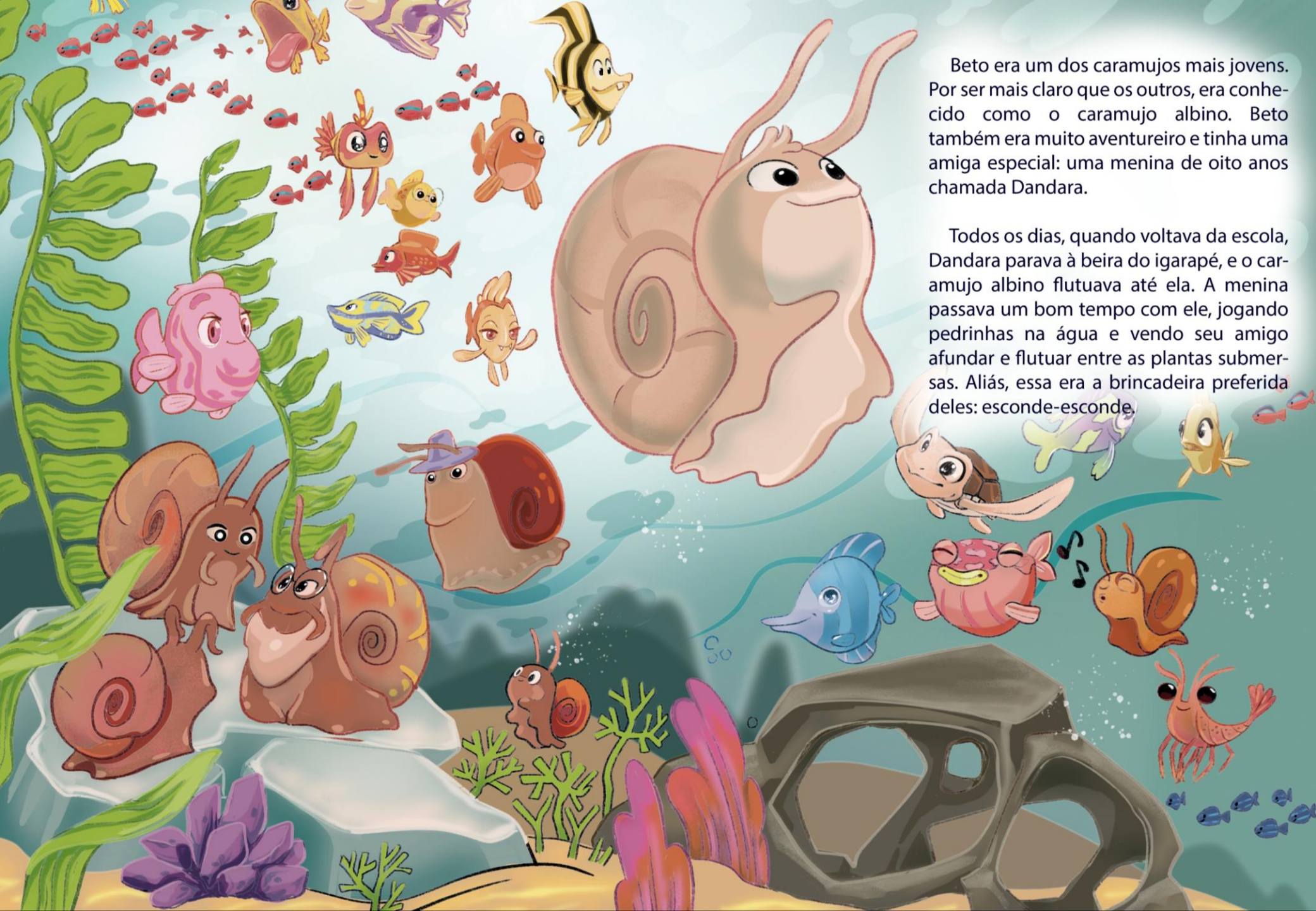
— Ritaaaa! Para com isso, a mamãe não gosta que você pegue esse colar dela!

— Deixa de ser medroso, Paulo! Olha só esses colares antigos. Esse de conchinha aqui vai ficar lindo na minha boneca Belinha.





No fundo de um igarapé cheio de vida, repleto de plantas submersas e piabas coloridas, morava uma grande família de caramujos. Eles tinham a concha achatada, de cor marrom-acinzentada, e eram alegres e amigáveis.



Beto era um dos caramujos mais jovens. Por ser mais claro que os outros, era conhecido como o caramujo albino. Beto também era muito aventureiro e tinha uma amiga especial: uma menina de oito anos chamada Dandara.

Todos os dias, quando voltava da escola, Dandara parava à beira do igarapé, e o caramujo albino flutuava até ela. A menina passava um bom tempo com ele, jogando pedrinhas na água e vendo seu amigo afundar e flutuar entre as plantas submersas. Aliás, essa era a brincadeira preferida deles: esconde-esconde.

Beto sempre comentava como eram lindas as profundezas do igarapé.

Um dia, ele apresentou toda a sua família a Dandara. A menina ficou encantada com o tamanho da família de Beto.

O pai de Beto falava com orgulho sobre o quanto gostava de ajudar a manter o igarapé limpo e de como ficava feliz ao ver as pessoas se divertindo, tomando banho, lavando roupas, além de todos os animais que também visitavam aquele lugar.





O pai de Beto falava com orgulho sobre o quanto gostava de ajudar a manter o igarapé limpo e de como ficava feliz ao ver as pessoas se divertindo, tomando banho, lavando roupas, além de todos os animais que também visitavam aquele lugar.

Um dia, algo estranho aconteceu: Dandara não encontrou seus amigos. Ficou preocupada. Olhou, olhou a lagoa... e nada.

A água estava estranha já fazia alguns dias — cada vez mais esverdeada, com plantas crescendo muito rápido. Também já fazia mais de um mês que não chovia. A água estava diminuindo, e os dias, cada vez mais quentes e Dandara pensou alto:

— Será que ele foi embora? Ou só se atrasou? Será que alguma ave ou peixe o devorou? Ou talvez ele se cansou de mim e foi embora... Muitas coisas se passavam naquela cabecinha.

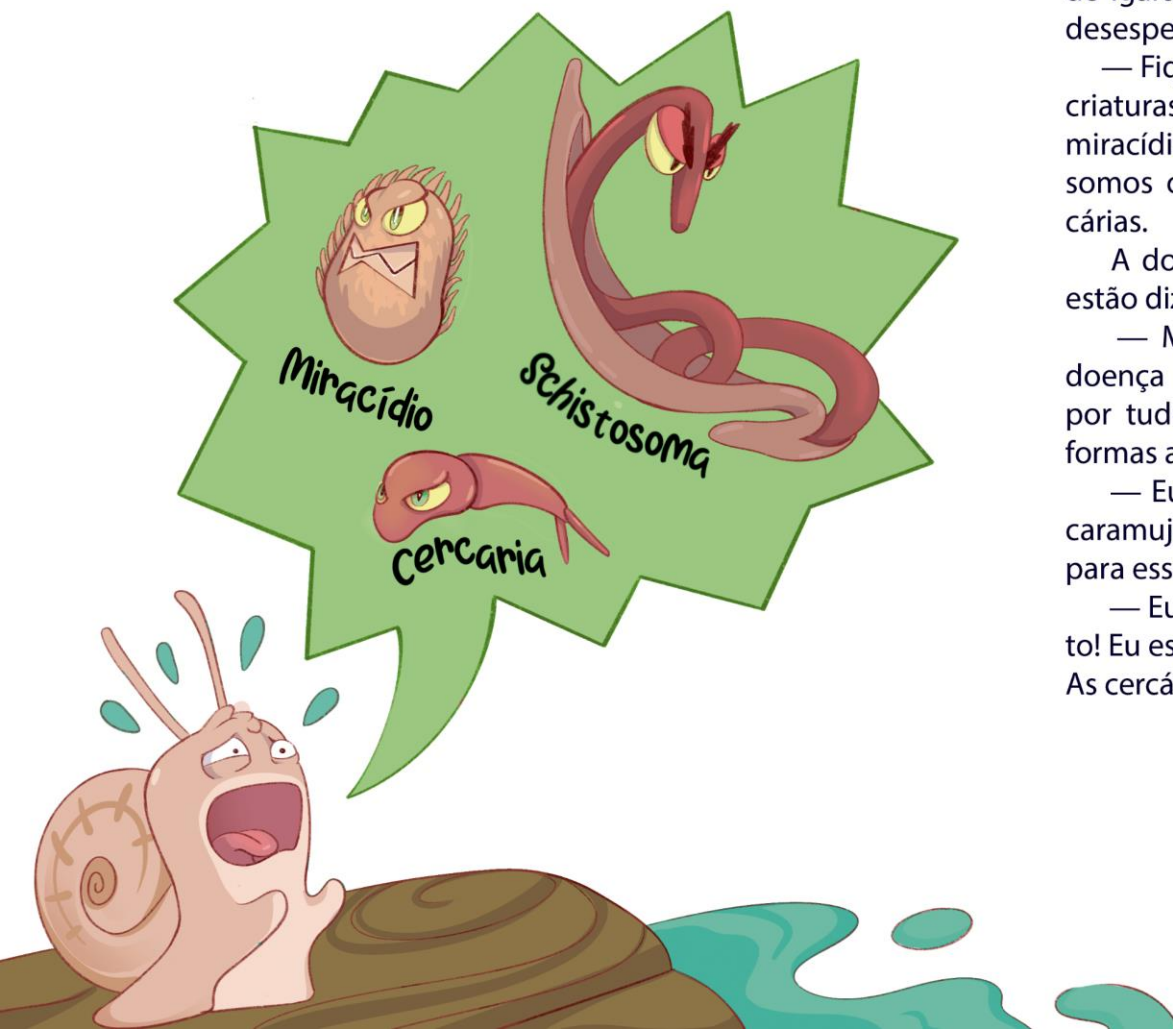


Já haviam se passado mais de dois meses quando o pai de Dandara começou a se sentir muito mal: febre, diarreia, dores na barriga e prisão de ventre.



A situação piorou quando ele percebeu sangue nas fezes. Foi à UPA, e os médicos suspeitaram que ele estivesse com a doença do caramujo, pois notaram certo endurecimento e aumento do fígado, solicitando exames mais detalhados.

Quando o diagnóstico de esquistossomose foi confirmado, toda a vizinhança de Dandara declarou guerra aos caramujos.



A menina, preocupada, correu para o igarapé para avisar Beto do perigo que todos estavam correndo. Quando chegou à beira do igarapé, de longe, ela avistou aquela concha clara. Era Beto. desesperado, ele gritou:

— Fique longe daqui, não toque na água, Dandara! Há meses, criaturas estranhas e muito pequenas, que chamamos de miracídios, invadiram nosso lar e nos contaminaram. Agora, somos obrigados a produzir os seus filhotes: as malditas cercárias.

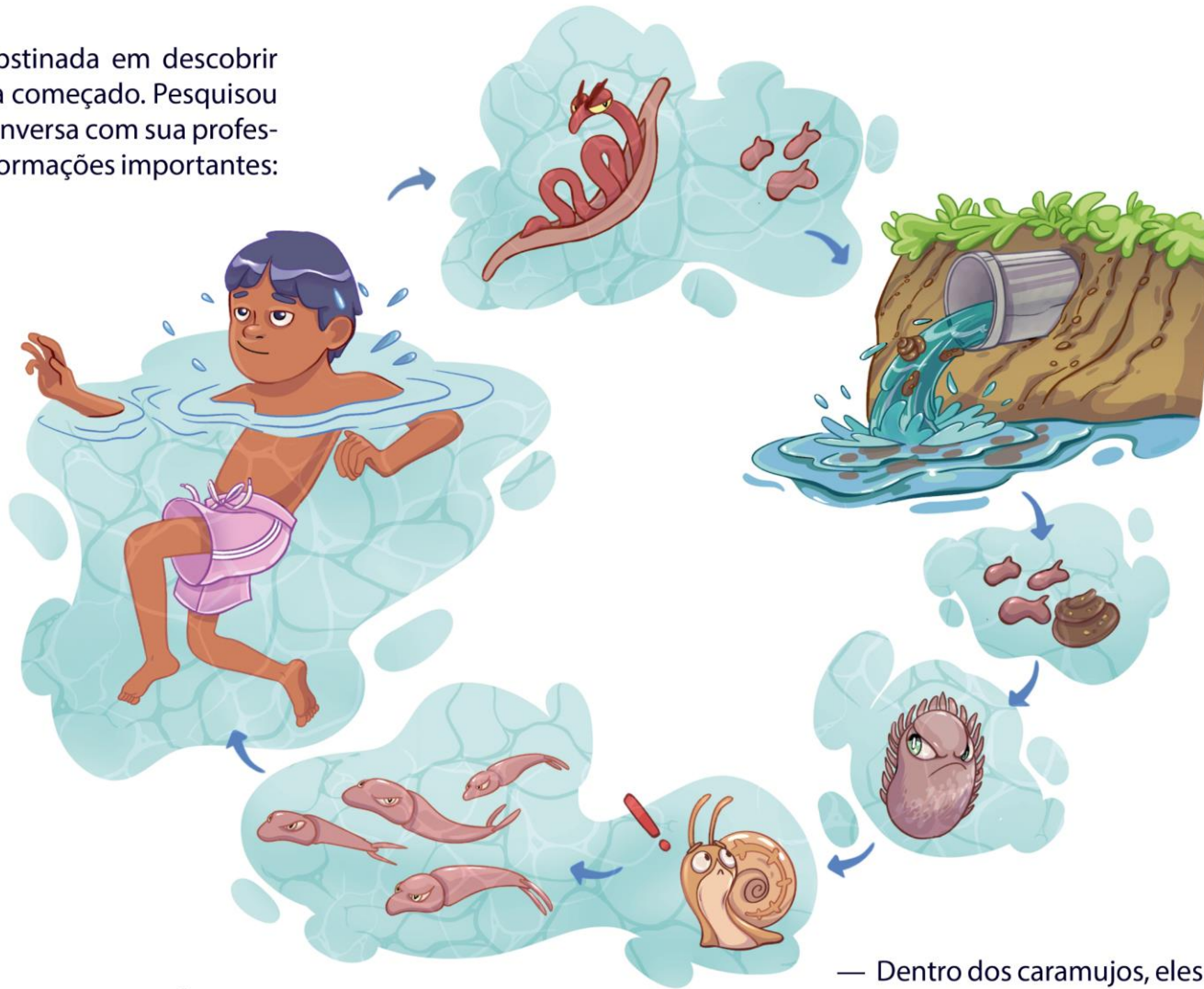
A doença **barriga d'água**, ou **doença do caramujo**, como estão dizendo... não somos nós que a causamos!

— Minha amiga, o verdadeiro nome de quem causa essa doença é *Schistosoma mansoni*. Esse é o malandro, o culpado por tudo isso que estamos vivendo. Ele se disfarça de várias formas até adquirir sua forma verdadeira.

— Eu sinto muito, minha amiga. Não há mais jeito para nós, caramujos. Estamos condenados a produzir as malditas cercárias para esse verme até os últimos dias de nossas vidas.

— Eu sinto muito pelo seu pai... Mas a doença tem tratamento! Eu estava aqui quando ele entrou no igarapé e tomou banho. As cercárias foram com tudo pra cima dele.

Dandara estava obstinada em descobrir como tudo aquilo havia começado. Pesquisou na internet, mas foi a conversa com sua professora que lhe revelou informações importantes:



— Os ovos do verme estão entrando no igarapé por algum lugar. Esses ovos são liberados junto com as fezes de pessoas que estão com esquistossomose. Muitas vezes, essas pessoas nem sabem que têm a doença. O verme libera ovos que saem nas fezes humanas. Esses ovos se transformam em miracídeos, que entram nos caramujos.

— Dentro dos caramujos, eles se transformam em cercárias, que nadam pela água e contaminam os humanos. Dentro do corpo humano, o verme se desenvolve até chegar à forma adulta. Aí, ele libera mais ovos, que acabam saindo novamente nas fezes. É um ciclo! Por isso é tão importante que os banheiros tenham fossa séptica, para evitar que esses ovos sejam liberados no ambiente, orientou a professora.

No outro dia, ao sair da escola, a menina investigou as margens do igarapé e descobriu que havia vários canos saindo das casas e terminando dentro dele. Logo concluiu:

— Só pode ser dos banheiros!

No dia seguinte, Dandara amarrou seu lenço branco no local combinado como sinal e encontrou o amigo para contar o que havia descoberto.

Ao se encontrarem, Dandara pediu para Beto investigar o que saía daqueles canos. Dias depois, ele confirmou a origem dos ovos: os miracídios vinham de lá.

Então, combinaram de se encontrar no dia seguinte para montar um plano e acabar com aqueles canos.





O dia amanheceu nublado. Não chovia na cidade há mais de três meses, e todos estavam felizes com a possibilidade de uma chuva para aliviar o calor escaldante.

Por volta do meio-dia, uma tormenta se abateu sobre o local: raios, trovões, muito vento e muita água. Choveu tanto que o igarapé começou a transbordar. Pela tubulação dos banheiros, a água do igarapé subia pelas privadas e inundava as casas.

As pessoas, desesperadas, tentavam salvar seus eletrodomésticos e animais. Outras perambulavam no meio da lama. Nesse dia, Dandara não pôde retornar para casa. Todas as crianças ficaram abrigadas na escola, pois muitas ruas do bairro estavam alagadas.

Após uma semana da melhora da situação, Dandara estava à beira da lagoa, triste, lembrando do amigo.

Aquele ambiente havia sido varrido por muita lama, e aquele belo igarapé agora existia apenas em suas memórias. Andou pela margem, olhou, olhou, mas não encontrou nenhum sinal dos caramujos.

Enquanto caminhava, pisou em algo duro enterrado na areia. Ao olhar, percebeu que era a concha amarelada de Beto.

Colocou a concha dentro de um saco plástico e a levou para casa. Nem deram tempo para se despedirem, mas ele devia estar satisfeito, pois as chuvas haviam resolvido o problema dos canos, e fossas sépticas seriam construídas agora.

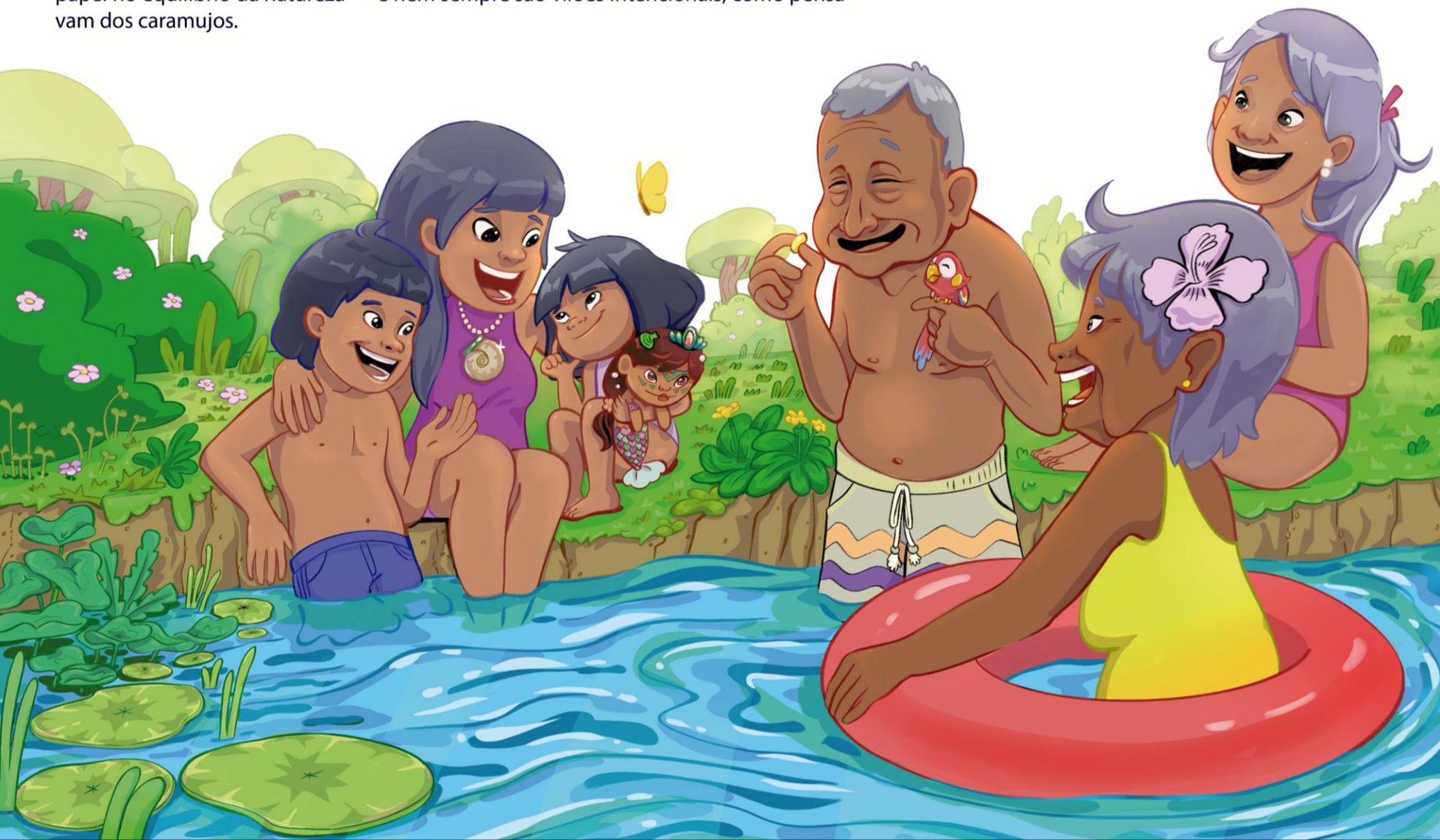



Após alguns anos, o igarapé recuperou a qualidade da água, e a vida prosperava com todo o seu esplendor.



Dandara, agora adulta, era defensora daquele pequeno paraíso e envolvia os moradores em ações de conservação do lugar.

Aos poucos, os moradores foram entendendo que cuidar do meio ambiente também é cuidar de todas as formas de vida, pois todos os seres são importantes e têm seu papel no equilíbrio da natureza — e nem sempre são vilões intencionais, como pensavam dos caramujos.





A esquistossomose é uma doença parasitária relacionada à água contaminada. Mudanças climáticas, como aumento de chuvas e enchentes, ampliam áreas de risco. A falta de saneamento básico facilita sua propagação. Este livro faz parte da Coleção IntegraClima, um conjunto de histórias que une aventura, aprendizado e conscientização sobre temas urgentes e interconectados, como saúde, mudanças climáticas, biodiversidade e sustentabilidade.